

EFEITO AGUDO DA ESTIMULAÇÃO PERIFÉRICA MECÂNICA AUTOMÁTICA NA CINEMÁTICA DA MARCHA E FUNÇÃO EM INDIVÍDUOS COM DOENÇA DE PARKINSON

Marina Hiromi Kuroda¹. Vinícius Christianini Moreno¹. Bianca Martins Franco¹. Fábio Augusto Barbieri². Antonio Roberto Zamunér³. Nise Ribeiro Marques¹.

¹ Centro de Ciências da Saúde - Universidade do Sagrado Coração –
kurodamarina@gmail.com; vchristianinimoreno@gmail.com; bianca.mf@hotmail.com;
nisermarques@yahoo.com.br

² Departamento de Educação Física - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
barbieri@fc.unesp.br

³ Universidad Catolica del Chile
betozam@gmail.com

Tipo de pesquisa: Iniciação Científica com bolsa
Agência de Fomento: FAPESP
Área do conhecimento: Saúde - Fisioterapia

Introdução: A segunda doença neurodegenerativa mais prevalente é a doença de Parkinson (DP), que causa sintomas como rigidez, instabilidade postural, acinesia, bradicinesia, tremor, alterações na marcha e *freezing*. Com isso, a estimulação periférica mecânica automática (EPMA) é uma terapia com intuito de reduzir o *freezing* na marcha, a lentidão de movimentos e promover estabilidade postural. Entretanto, ainda não é claro o efeito agudo dessa terapia para a reeducação da marcha nessa população. **Objetivo:** Analisar o efeito de uma sessão de EPMA na cinemática da marcha e função em indivíduos com DP. **Metodologia:** Participaram do estudo seis indivíduos com DP. A intervenção foi feita com EPMA e placebo, foram utilizados escalas de avaliação como SPPB (Short Physical Performance Battery), TUG (Timed Up and Go) e footswitches para variáveis cinemáticas. **Resultados:** Houve uma tendência a aumento da velocidade e comprimento de passada; e uma diminuição do tempo de apoio, balanço e passada após a intervenção. Na condição placebo, não houve alterações significativas. O tempo do TUG foi 23,35% menor após a EPMA e 41% menor comparando EPMA com placebo. **Conclusão:** uma sessão de EPMA foi capaz de promover um aumento em parâmetros cinemáticos da marcha assim como no desempenho funcional, favorecendo a diminuição do risco de quedas em indivíduos com doença de Parkinson.

Palavras-chave: Doença de Parkinson. Marcha. Fenômenos Biomecânicos. Postura.